

IV REUNIÃO DOS MINISTROS DOS ASSUNTOS DO MAR DA CPLP

Mindelo, São Vicente, 26 de novembro de 2019

Parceria CPLP por um Mar sem Lixo

1. PREÂMBULO

O planeta enfrenta um momento crítico na sua história, em que problemas globais como alterações climáticas ou a poluição por lixo marinho estão na ordem do dia, e em que é cada vez mais evidente a necessidade de inverter a atual tendência de delapidação dos recursos e destruição dos ecossistemas que são o suporte da vida na Terra.

Perante este cenário é urgente impulsionar uma mudança positiva, promovendo a união de esforços que tenham por base ideais de respeito pelo ambiente e pelos direitos humanos.

O conhecimento e o progresso científico contribuem para a perceção da interdependência que nos une, tornando claro que a resolução dos problemas ambientais apenas se alcançará através da cooperação entre indivíduos e organizações.

O processo de criação de uma parceria por um mar sem lixo na CPLP tem como missão a mitigação dos impactes negativos do lixo marinho sobre a saúde humana, economia e ambiente, nos países de língua portuguesa, através de medidas que visem a correta gestão e redução dos resíduos, quer de origem terrestre, quer marítima.

A criação desta Parceria enquadra-se no âmbito do Programa de Ação Global para a Proteção dos Ecossistemas Marinhos ameaçados por Atividades Terrestres (GPA), em particular na Parceria Global para o Lixo Marinho (GPML), lançada em 2012, pelo Programa das Nações Unidas para o Ambiente (UNEP).

A Parceria desenvolverá ações para estabelecer e implementar um conjunto de boas práticas nos sectores público e privado, bem como junto da sociedade civil, abrangendo

a produção, distribuição, comercialização e consumo de materiais e produtos, bem como a gestão e valorização de resíduos, para evitar que estes se tornem lixo marinho.

2. LIXO MARINHO

Descrito como qualquer material sólido persistente, fabricado ou processado, que é descartado, eliminado ou abandonado no ambiente marinho e costeiro, o lixo marinho é composto por itens produzidos ou utilizados sendo deliberadamente ou acidentalmente descartados ou perdidos no mar, rios ou praias; transportados indiretamente para o mar através de cursos de água, tempestades, ventos ou por animais.

O lixo marinho consiste numa ampla variedade de materiais, plástico, metal, madeira processada, borracha, vidro, têxteis, papel, e ainda produtos de higiene pessoal e de medicina, entre outros. As suas proporções no ambiente variam regionalmente, embora existam inúmeras evidências que os resíduos de plástico correspondem entre 80 e 90% de todo o lixo encontrado em praias e zonas costeiras e também em rios, estuários e nos fundos marinhos.

3. SITUAÇÃO GLOBAL

Os atuais padrões de produção e consumo globais são responsáveis pelos principais problemas ambientais, causados, por exemplo, por poluição química ou desflorestação, tendo consequências imprevisíveis a longo prazo.

O consumo de recursos não renováveis a um ritmo alarmante, para dar resposta às necessidades de uma população em crescimento exponencial, coloca em risco a existência de inúmeras espécies, incluindo a humana.

O lixo marinho é um novo problema global, transversal aos diferentes sectores da sociedade, cuja prevenção e redução requer a aposta em ações combinadas e o envolvimento de todos.

Embora os padrões de consumo sejam complexos e com uma geografia diferenciada, é possível reverter ou minimizar os seus efeitos através duma mudança de paradigma económico, passando-se do atual modelo linear para um sistema circular, reduzindo a nível global a produção, comercialização e uso do plástico bem como o comércio de lixo.

A contribuição de várias áreas de especialidade, de conhecimentos técnicos e de trabalho voluntário através do estabelecimento de parcerias, leva inevitavelmente a uma melhor

educação ambiental dos cidadãos e dos decisores, contribuindo para a evolução de sistemas de produção e consumo mais sustentáveis e que gerem cada vez menos resíduos.

4. CARTA DE COMPROMISSO

Tendo como ponto primordial o Compromisso de Honolulu, assinado em março de 2011, a Parceria rege-se pelos seguintes princípios:

1. Encorajar cidadãos, indústrias, academia e governos a assumirem a sua corresponsabilidade no problema do lixo marinho e a contribuírem ativamente na procura de soluções para o fenómeno;
2. Fomentar a partilha de soluções técnicas, legais e políticas, de base económica e/ou comunitária, que ajudem a prevenir, reduzir, reciclar e gerir o lixo marinho;
3. Promover a investigação e facilitar iniciativas de transformação dos resíduos em recursos, de forma sustentável para o ambiente, numa visão circular da economia;
4. Promover o conhecimento e a compreensão do fenómeno do lixo marinho através da monitorização da sua escala, natureza, origens e impactes e da sensibilização para os impactes na saúde humana, biodiversidade e desenvolvimento económico;
5. Partilhar informações para que indivíduos e organizações possam fazer escolhas que reduzam os resíduos gerados, contribuindo para evitar e reverter a ocorrência de lixo marinho;
6. Colaborar com organizações globais, regionais e nacionais, em iniciativas multilaterais destinadas a prevenir, reduzir e gerir o lixo marinho;
7. Contribuir para o estabelecimento de metas regionais, nacionais e locais para a redução do lixo marinho e os descartes provenientes de todo o tipo de embarcações, apoiando os respetivos processos de monitorização;
8. Participar de forma dinâmica na Parceria da CPLP por um Mar sem Lixo, promovendo o envolvimento de novos atores e aumentando o nível de compromisso, com a prevenção, redução e gestão de lixo marinho;

9. Contribuir para o desenvolvimento e implementação da Estratégia de Honolulu e a sua revisão periódica;
10. Promover, na medida das disponibilidades nacionais, a identificação de recursos financeiros para o desenvolvimento de ações globais, regionais e nacionais.

Feita na Cidade de Mindelo, Ilha de S. Vicente, aos 26 de novembro de 2019.

Pela República de Angola
TERESA MARTINS
Diretora Nacional para os Assuntos do Mar

Pela República Federativa do Brasil
JOSÉ CARLOS LEITÃO
Embaixador em Cabo Verde

Pela República de Cabo Verde
JOSÉ DA SILVA GONÇALVES
Ministro de Turismo e Transportes e Ministro da Economia Marítima

Pela República da Guiné Bissau
M'BALA ALFREDO FERNANDES
Embaixador em Cabo Verde

Pela República Portuguesa
RICARDO SERRÃO SANTOS
Ministro do Mar

Pela República Democrática de São Tomé e Príncipe
OSVALDO VAZ
Ministro do Planeamento, Finanças e Economia Azul